



Inclusão do Aluno Autista na Escola: Um Olhar sobre a Mediação Pedagógica

Iracelia Pereira Silva de Araújo¹; Aurelania Maria de Carvalho Menezes²

Resumo: Esse trabalho teve por objetivo apresentar uma abordagem geral dos pacientes autistas bem como, as características e dificuldades que são enfrentadas para a inclusão destes, no âmbito escolar. Para fundamentação da pesquisa, foram realizadas buscas nas bases de dados, usando as palavras-chaves: autismo, inclusão escolar, educação básica. Também foram realizadas leituras de aportes teóricos que ampliam e enriquecem a discussão da temática. A busca se deu através de artigos indexados nas plataformas de dados (Google acadêmico) e Biblioteca Virtual De Saúde (BVS) e SCIELO. Foi constatado que ainda existe uma larga escala de pessoas na sociedade, que precisam ter mais conhecimento acerca da síndrome para que desse modo, saibam lidar e possam entender o paciente autista, porque compreendendo é mais fácil a inclusão destes no meio social e escolar. Entender o comportamento de cada autista também favorece a melhor forma para desenvolvimentos de estratégias de ensinos que visem estimular a aprendizagem e o comportamento destes.

Palavras-Chave: Autismo; Inclusão Escolar; Atenção Básica.

Inclusion of the Autistic Student in School: A Look at Pedagogical Mediation

Abstract: This work aimed to present a general approach to autistic patients as well as the characteristics and difficulties that are faced for their inclusion in the school environment. To support the research, searches were carried out in the databases, using the keywords: autism, school inclusion, basic education. There were also readings of theoretical contributions that broaden and enrich the discussion of the subject. The search was carried out through articles indexed in data platforms (academic Google) and Virtual Health Library (BVS) and SCIELO. It was found that there is still a large scale of people in society, who need to have more knowledge about the syndrome so that, in this way, they know how to deal with and can

¹Graduanda em Pedagogia - Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). celiapdaraujo@outlook.com;

² Especialista pela Universidade de Pernambuco (UPE). lelamenezesluiza@yahoo.com.br.

understand the autistic patient, because understanding their inclusion in the social and school environment is easier. Understanding the behavior of each autistic person also favors the best way to develop teaching strategies aimed at stimulating their learning and behavior.

Keywords: Autism; School inclusion; Primary Care.

Introdução

O transtorno autista é caracterizado por implicações corriqueiras nos convívios sociais, problemas na comunicação, linguagem e padrões de comportamentos categorizados e restritos. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), esse funcionamento irregular nas áreas descritas acima, deve estar presente aos três anos. Mais de dois terços dos indivíduos com transtorno autista têm retardo mental, mas esse diagnóstico de retardo mental, não é necessário para o diagnóstico do autismo (ARAÚJO et al.,2019).

O autismo é um distúrbio comportamental que tem início precoce e evolução crônica que causam impacto em várias áreas do desenvolvimento, consequentemente trazendo problemas tanto na interação social bem como, na comunicação. Essas características costumam estar presentes antes dos três anos de idade, podendo acometer até mesmo pessoas com um quociente de inteligência, dentro dos limites de normalidade. O autismo é um transtorno que já se apresenta biologicamente determinado, sendo o seu diagnóstico precisamente clínico (MAIA et al.,2018).

O autismo infantil foi descrito por Leo Kanner em 1943, porém somente no ano de 1980, na terceira edição do manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-III) que foi de fato reconhecido como entidade clínica distinta. Antecedendo o ano de 1980, as crianças com qualquer um dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento eram classificados como tendo um tipo de esquizofrenia infantil (BATTISTI et al.,2015).

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um termo que abrange além de outras manifestações o autismo, e vem sendo muito discutido nos dias atuais, todavia requer um conhecimento mais aprofundado que elucide ainda mais, acerca do conceito, características e dificuldades que permeiam os indivíduos com esse transtorno.

Hipóteses

- HO: Pessoas autistas não são, tão bem acolhidas nas escolas
- H1: Pessoas autistas são bem acolhidas nas escolas

Com essas prerrogativas o trabalho tem como objetivo: apresentar uma abordagem geral dos pacientes autistas bem como, as características e dificuldades que são enfrentadas para a inclusão destes, no âmbito escolar.

Entender e conhecer o autismo é de suma importância, tanto para os familiares quanto para o portador a doença e para a sociedade de modo geral. Esse conhecimento ajuda a precaver medidas que minimizem consequências, como a não inclusão desses indivíduos em diversos ambientes em especial no seio escolar.

Para fundamentação da pesquisa, foram realizadas buscas nas bases de dados, usando as palavras-chaves: autismo, inclusão escolar, educação básica. Também foram realizadas leituras de aportes teóricos que ampliam e enriquecem a discussão da temática. Essa pesquisa apresenta natureza qualitativa e caráter etnográfico. A busca se deu através de artigos indexados nas plataformas de dados (Google acadêmico) e Biblioteca Virtual De Saúde (BVS) e SCIELO.

Esse estudo tem por relevância, esclarecer questões que não são pautadas rotineiramente acerca do autismo, em especial trazer levantamentos acerca da inclusão de indivíduos autistas na educação escolar.

Conceito e Característica do autismo

Durante os anos de 1950 e 1960 acreditava-se que o autismo era causado por pais não emocionalmente responsáveis o que refletia no quadro clínico a doença, No entanto essa ideia foi deixada de lado quando uma série de estudos puderam comprovar o contrário. Várias pesquisas apontavam para a noção de que o autismo é um transtorno orgânico cerebral que se faz presente desde a infância e é encontrado em todos os indivíduos de todos os países, sem distinção de etnia, ou grupo socioeconômico (CUNHA et al.,2015).

É característico do autismo o déficit na comunicação para com outros indivíduos palavras difíceis de compreensão, sensações contrárias, como exemplo: dizer que está frio quando está calor, quente, quando está gelado. Em alguns indivíduos pode ser encontrado ausências ou atraso na oralidade. Vem atrelado ao autismo o déficit na interação social, tendo

em vista, a dificuldade na socialização o preconceito existente ainda, infelizmente pela sociedade, o que reluz a essa dificuldade de contato e interação com o próximo (ZANON et al.,2014).

Limitações do indivíduo autista

Embora muito já se conheça acerca da doença, existem ainda muitas limitações para as pessoas que têm autismo, a começar pela comunicação falha, tanto pelo retardo da fala, quanto pela imprecisão do que realmente se deseja, pelo fato dessa linguagem estar totalmente ausente, ou ainda em alguns casos quando essa fala se desenvolve é possível ter uma linguagem gramatical imatura, uma fala retardada, podendo haver inversão de pronomes, dificuldades na nomeação, comprometimento pra usar termos abstratos, fala monótona ou entonações nos momentos errados (LEMOS et al.,2014).

Na comunicação não verbal, como expressão facial o gesto está ausente ou é mínimo, e quando presente é realizado de forma socialmente inadequado, essa alteração da linguagem para com o convívio social é observada principalmente na dificuldade destes em compreender piadas e trocadilhos, já o comprometimento na atividade imaginativa pode incluir a ausência de jogos simbólicos e fantasias com brinquedos ou perda da representação dos papéis de adulto, no caso dos adultos ele podem se imaginar como super heróis com superpoderes, brincar sempre com determinados brinquedos e com a mesma quantidade (BENINI et al.,2016).

A inclusão do autista na educação escolar

Nos últimos anos houve um aumento significativo de crianças e jovens autistas frequentando as escolas comuns, este crescimento se deve à instituição de leis e políticas públicas, adicionado da luta incansável de pais e familiares pelos direitos das pessoas com deficiência na sociedade, recentemente a lei 12.764/2012 – Lei Berenice Piana, deixou estabelecido a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, que prevê o acesso a um sistema educacional, que inclui em todos os níveis de ensino e atendimento, por profissionais capacitados a função de desenvolver atividades visando a inclusão do autista (REGO et al.,2015).

Quadro clínico do autismo

O quadro clínico do autismo é complexo por se tratar de uma doença que engloba vários sintomas desse modo, é de suma importância para o diagnóstico, a tríade de sintomas, que envolvem dificuldades na interação social, falha na comunicação, linguagem e reações inesperadas a objetos. Os distúrbios da movimentação e os distúrbios da modulação sensorial não recebem tanto destaque, mas também são quesitos de relevância significativa principalmente na síndrome em crianças autistas pré-escolares (CRUZ et al.,2014).

A criança autista pode desenvolver uma veemência em uma atividade repetitiva, como exemplo: colecionar coisas, memorizar números, músicas. As brincadeiras são realizadas de maneira ritualística, sem muito simbolismo, essa é uma característica do brincar autista, pelo fato de essas crianças não utilizarem dos brinquedos com suas funções adequadas, como exemplo: pegam um carrinho, no entanto, não utilizam como se fosse um carrinho, muitas vezes ficam só balançando o brinquedo por exemplo (CAFRA et al.,2016).

Metodologia

A metodologia se deu através, da busca de artigos indexados nas plataformas de dados: Google acadêmico e Biblioteca Virtual em saúde (BVS). É uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, os artigos usados são em linguagens inglês e português, sendo os de origem inglesa traduzidos para a linguagem coloquial do Brasil. Também são produções de anos recentes.

Resultados e Discussão

Diante do exposto foi possível perceber, que na maioria das vezes o autismo não é visto como um transtorno do desenvolvimento neurológico, e que o pensamento primitivo ainda se faz presente quando a sociedade ainda acha que o autismo tem relações sintomas com a criança ser “mimada” “doída” ou que os pais não colocam “limites” essas falas e pensamentos são reflexos uma sociedade leiga ? e a resposta não poderia ser diferente, é notório que muitas questões ainda devem ser esclarecidas, a sociedade deve conhecer melhor os problemas e quadro clínico do autismo para que possa haver uma maior sensibilização acerca da doença.

Desse modo, acolher o paciente autista incluí-lo no seu espaço e convívio sem nenhum tipo de julgamento é adentrar no universo íntimo do paciente autista, e compreender que de fato, se trata de comportamentos e realidade diferente do habitual, entender que o indivíduo autista não é “estranho” “esquisito” ou qualquer outros termos similares, é uma doença que implica muitas situações desagradáveis tanto para o portador da doença quanto para a família que tem o convívio diário, então já é muito difícil pra eles, a sociedade tem mais é que ajudar.

São apresentadas as conclusões e as descobertas. Neste momento são relacionadas às diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Cabe, ainda, lembrar que a conclusão é um fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, apresentados na Introdução.

Diante do que foi abordado, evidenciamos que a visão da sociedade se apoia e se volta para termos como “déficit” o que pode não estar muito bem elucidado, questões como essas podem dificultar o entendimento de que, crianças autistas podem e devem ser incluídas no seio escolar, obviamente que necessitando de um profissional capacitado para lhe ensinar, e uma atenção voltada somente para ele, visto que, com um quadro clínico que estes pacientes apresentam é notório que a aprendizagem deles, por vezes é um pouco mais dificultosa para obtenção de êxito

Alguns avanços das pessoas autistas, podem não ser tão bem interpretados pela sociedade, principalmente para aqueles que não conhecem e que não tem uma profundidade com o transtorno, mas é de suma importância que haja a sensibilização ao ponto de perceber, que pequenos gestos que para muitos, não tem muito significância, para os indivíduos autistas importam muito, são verdadeiros simbólicos e demonstram sentimentos, mesmo que de forma “diferente” como um simples toque na sua mão, te presentear com uma “pedrinha” são avanços que se tornam muito, tanto pra eles, quanto para as pessoas do convívio próprio que entendem que se trata de uma forma deles, de demonstrar amor e carinho.

A compreensão do quadro clínico e comportamental do indivíduo autista necessita de cuidados desde a infância, o acolhimento e acompanhamento desses sujeitos é o que vai tornar o seu desenvolvimento progressivo, e o de maior importância é a interação de autistas tanto com seus familiares de modo geral, como também com profissionais da educação a fim de desenvolverem um melhor empenho tanto em questões cognitivas como sociais. Assim com esforço e persistência o autismo poderá ser acolhido e aceito pela sociedade e em especial pelos educadores.

Nessa perspectiva, destacamos a importância da inclusão destes indivíduos em ambientes educacionais, onde eles devem ser acolhidos de forma inclusiva, com um olhar mais carinhoso e mais sensibilizado, atentando-se para as suas dificuldades e avanços, o foco teórico e o desbravamento pedagógico, são de suma importância para a compreensão do trabalho e desenvolvimento da pessoa autista, o que vão somar não somente ao conhecimento envolvido em todo o conjunto do transtorno, mas também para além dos muros da escola, e essa visão amplia de forma prazerosa todas as ações em conjunto para que o autista se sinta acolhido e não sinta medo ou insegurança.

Considerações finais

Portanto, fica concluso que se faz necessário analisar as interações sociais, principalmente nos contextos escolares, atenuando-se à participação dos indivíduos autistas e considerando a importância dos educadores em mediá-los pelo conhecimento e entre as demais pessoas do convívio escolar, também é importante que haja a compreensão de que o autista reflete o seu comportamento muitas vezes ao seu convívio interativos. A mediação do adulto é de suma importância para o desenvolvimento desse autista tanto nos estudos quanto no convívio social.

Além disso, medidas de interatividade deveriam ser adotadas por todas as escolas de modo a acolher o indivíduo autista, para que assim ele possa melhor se desenvolver, e se sentir confortável para voltar mais vezes, até concluir todas as etapas da educação escolar. Profissionais capacitados também devem estar presentes nos centros educacionais a fim de pontuar positivamente, desenvolvendo estratégias de ensino voltadas para estes alunos, uma atenção redobrada bem como o cuidado, e o entendimento porque uma vez que os profissionais não têm conhecimento do quadro clínico e comportamental dos autistas fica quase impossível ajudá-los.

Referências

ARAÚJO, A.M.R et al. **Breves considerações sobre a atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde.** Rev. Psicol. Saúde vol.11 no.1 Campo Grande jan./abr. 2019

BATTISTI, A.V et al. **A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica teoria e prática.** Universidade federal da fronteira sul. 2014.

BENINI, W. et al. **A inclusão do aluno com transtorno do aspecto autista na escola comum: desafios e possibilidades.** Dia a dia educação.gov.br 2016

CRAFA D, Warfa N. **Maternal migration and autism risk: systematic analysis.** Int Rev Psychiatry 2015; 27:64-71.

CUNHA,M. et al. **uma aplicação móvel para auxiliar no processo alfabetizador de crianças com autismo** Anais do workshops do CBIE 2015

CRUZ, Talita. **Autismo e Inclusão: experiências no ensino regular.** Jundiaí: Paco editorial, 2014.

LEMOS, D.M.L.E. et al. **Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 20, n. 1, p. 117-130, Jan.-Mar., 2014.

MAIA,A.F et al. **Transtorno do espectro do autismo e idade dos genitores: estudo de caso-controle no Brasil.** Cad. Saúde Pública 2018; 34(8):e00109917

REGO, Fabiana Lins Browne. **Investigando a ecolalia no autismo: há possibilidade de um novo olhar?2015. 117 f.** Dissertação de mestrado em Psicologia. Universidade Federal Pernambuco. Recife.

ZANON, Regina Basso.et al. **Identificação dos Primeiros Sintomas do Autismo pelos Pais.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. Jan – Mar, 2014,Vol. 30 n. 1, pp. 25-33.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

ARAÚJO, Iracelia Pereira Silva de; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. **Inclusão do Aluno Autista na Escola: Um Olhar sobre a Mediação Pedagógica.** **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 679-686, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 30/10/2021;

Aceito 05/11/2021;

Publicado em: 30/12/2021.